

DOI: <https://doi.org/10.5902/2236672597153>

Dois Discursos e Dois Antagonismos? O PT no HGPE na eleição para Presidente da República de 2018

Two Discourses and Two Antagonisms? The PT in the HGPE during the 2018 Presidential Election

Deux discours et deux antagonismes? Le PT dans le HGPE lors de l'élection présidentielle de 2018

¿Dos discursos y dos antagonismos? El PT en el HGPE durante las elecciones presidenciales de 2018.

 **Felipe Corral de Freitas**

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

A eleição presidencial de 2018 apontou o ainda relevante espaço do do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE): aumentou o nível de interesse dos eleitores no que tange à busca por informações. Levando em consideração esta assertiva, o objetivo deste artigo é o de demonstrar a construção discursiva da candidatura de Fernando Haddad produzida durante o HGPE. Indagasse como a candidatura de Haddad construí seu discurso em um contexto de impedimento da candidatura de Lula, antes possível candidato. Justifica-se este estudo por três motivos: a) o HGPE torna possível a desconstrução de uma candidatura pela outra; e b) o PT, depois de quatro eleições e posteriormente ao impeachment de Dilma, chega a esta eleição não mais como situação e em situação desfavorável segunda as pesquisas de intenção de voto; e c) a interrupção do antagonismo entre PT e PSDB. Para isso, são utilizados os aspectos teóricos e metodológicos da teoria do discurso de Laclau e Mouffe. Os resultados indicam que a candidatura de Haddad construiu dois discursos diferentes: um no primeiro turno, denunciando a prisão de Lula, e um no segundo, antagônico à candidatura de Bolsonaro, favorito segundo as pesquisas de intenção de voto. Palavras-chave: Teoria do Discurso; Antagonismo; Haddad; PT; HGPE.

Abstract: The 2018 presidential election highlighted the still relevant role of the Free Electoral Propaganda Time (HGPE): it increased the level of voter interest in seeking information. Taking this assertion into account, the objective of this article is to demonstrate the discursive construction of Fernando Haddad's candidacy produced during the HGPE. It questions how Haddad's candidacy constructed its discourse in a context where Lula, previously a possible candidate, was prevented from running. This study is justified by three reasons: a) the HGPE makes it possible for one candidacy to be deconstructed by another; b) the PT, after four elections and subsequently Dilma's impeachment, arrives at this election no longer as the incumbent party and in an unfavorable situation according to opinion polls; and c) the interruption of the antagonism between the PT and PSDB. For this, the theoretical and methodological aspects of Laclau and Mouffe's discourse theory are used. The results indicate that Haddad's candidacy constructed two different discourses: one in the first round, denouncing Lula's imprisonment, and one in the second, antagonistic to Bolsonaro's candidacy, who was the favorite according to the opinion polls.

Keywords: Discourse Theory; Antagonism; Haddad; PT; HGPE.

Résumé: L'élection présidentielle de 2018 a mis en lumière le rôle toujours pertinent de la période de propagande électorale libre (PPEL): elle a accru l'intérêt des électeurs pour l'information. Partant de ce constat, cet article vise à démontrer la construction discursive de la candidature de Fernando Haddad durant la PPEL. Il interroge la manière dont Haddad a construit son discours dans un contexte où Lula, candidate potentielle antérieure, a été empêchée de se présenter. Cette étude se justifie par trois raisons : a) la PPEL permet la déconstruction d'une candidature par une autre ; b) le PT, après quatre élections et la destitution de Dilma, aborde ce scrutin non plus en tant que parti au pouvoir et dans une situation défavorable selon les sondages ; et c) l'antagonisme entre le PT et le PSDB est interrompu. Pour ce faire, les aspects théoriques et méthodologiques de la théorie du discours de Laclau et Mouffe sont mobilisés. Les résultats indiquent que la candidature d'Haddad a construit deux discours distincts: l'un, au premier tour, dénonçant l'emprisonnement de Lula; l'autre, au second tour, hostile à la candidature de Bolsonaro, favori des sondages.

Mots-clés: Théorie du discours; Antagonisme; Haddad; PT; HGPE.

Resumen: Las elecciones presidenciales de 2018 pusieron de relieve la persistencia del papel del Tiempo Libre de Propaganda Electoral (TPPE), que incrementó el interés del electorado en la búsqueda de información. Teniendo en cuenta esta afirmación, el objetivo de este artículo es demostrar la construcción discursiva de la candidatura de Fernando Haddad durante el TPPE. Se cuestiona cómo la candidatura de Haddad construyó su discurso en un contexto en el que Lula, anteriormente posible candidato, no pudo presentarse. Este estudio se justifica por tres razones: a) el TPPE permite que una candidatura sea deconstruida por otra; b) el PT, tras cuatro elecciones y el posterior impeachment de Dilma, llega a estas elecciones ya no como el partido en el poder y en una situación desfavorable según las encuestas de opinión; y c) la interrupción del antagonismo entre el PT y el PSDB. Para ello, se utilizan los aspectos teóricos y metodológicos de la teoría del discurso de Laclau y Mouffe. Los resultados indican que la candidatura de Haddad construyó dos discursos diferentes: uno en la primera vuelta, denunciando el encarcelamiento de Lula, y otro en la segunda, antagónico a la candidatura de Bolsonaro, favorito según las encuestas de opinión.

Palabras clave: Teoría del Discurso; Antagonismo; Haddad; PT; HGPE.

Introdução

A eleição para Presidente da República de 2018 foi considerada o marco eleitoral de ruptura, polarização e consolidação da extrema-direita no Brasil (Power, Rodrigues-Silveira, 2018; Alonso, 2019; Hunter, Power, 2019; Amaral, 2020; Faria, Silva, Jorge, 2022). O sentido de ruptura pode ser mobilizado de três formas explícitas: *impeachment* de Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT) em 2016 com base em elementos controversos, fim dos governos petistas após o *impeachment* de Dilma e discursos contra a democracia produzidos por grupos políticos de extrema-direita. Já a polarização e a consolidação da extrema-direita passam pela compreensão de como os antagonismos entre vertentes políticas ligadas – em certa medida – ao campo progressista e a esquerda e vertentes políticas ligadas ao campo conservador e da extrema-direita se confrontam (confrontaram, no caso da eleição de 2018). Conforme Faria, Silva e Jorge (2022), a interpretação de que a eleição de 2018 foi polarizada entre extremos não se comprova, pois Haddad não se mostrou um candidato de extrema-esquerda, apesar de Bolsonaro ter se posicionado na extrema-direita. Por outro lado, o antagonismo entre candidaturas se manteve (Freitas, 2025). Sendo assim, não há efetivamente polarização, mas sim antagonismos.

A eleição de 2018 rompeu com o antagonismo entre as candidaturas do PT e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), iniciada em 1994. Jair Bolsonaro, na época no Partido Social Liberal (PSL), conseguiu atrair discursivamente, a partir de sentidos como corrupção, religião e moralidade na política (Família, Deus e Pátria) eleitores que rejeitavam o PT (Almeida, 2019, p. 200-201). Sem Lula poder concorrer, pois estava preso, “condenado” com base nos elementos apontados pela Operação Lava Jato nos quais era considerado o principal articulador político de casos de corrupção envolvendo obras públicas, empresas públicas e com favorecimento privado, Fernando Haddad foi o escolhido para concorrer. Porém, o contexto de 2018 foi marcado por tentativas de denunciar a Operação Lava Jato e seus integrantes de imparcialidade e interferência na condução das investigações, bem como no julgamento dos envolvidos. Além disso, o “golpe” contra Dilma ainda estava latente na política nacional. Em certa medida, esses aspectos ocuparam a disputa política/eleitoral de 2018.

Com base nisso, o objetivo deste artigo consiste em compreender a estruturação do discurso da candidatura de Fernando Haddad (PT) a partir dos programas eleitorais veiculados no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) no primeiro e segundo turno da eleição de 2018. Nossa hipótese central é a de que tanto no primeiro quanto no segundo turno da eleição para Presidente da República a imagem discursiva da candidatura de Fernando Haddad mobilizou sentidos relacionados a Lula; no primeiro turno como denúncia a impossibilidade de Lula concorrer e a sua prisão política, e no segundo resgatando os pontos positivos de seu governo entre 2002 e 2010 para se antagonizar à

candidatura de Bolsonaro.¹ Para isso foram utilizados os aspectos teóricos e metodológicos da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), já empregadas em outras análises desta natureza (Freitas, 2018, 2020).

Justifica-se a importância do HGPE para análises dessa natureza com base nos estudos de Borba e Dutt-Ross (2021), que identificaram que em 2018 aumentou o nível de interesse dos eleitores pelo HGPE no que tange a busca por informações sobre os candidatos (candidaturas), e de Massuchin, Cavassana e Cervi (2021), que verificaram que o HGPE foi crucial para organizar e sedimentar o discurso antagônico da candidatura de Jair Bolsonaro. O HGPE permite um acesso público e midiático em relação às candidaturas concorrentes à cargos representativos, bem como como as candidaturas se comportam umas em relação as outras. Além disso, por ser o tempo da política (Cervi, 2011), expõem ao público os antagonismos entre as candidaturas concorrentes. A partir dessa perspectiva, justificamos este estudo a partir de três motivos: a) o HGPE torna possível a desconstrução de uma candidatura pela outra; e b) o PT, depois de quatro eleições e posteriormente ao impeachment de Dilma, chega a esta eleição não mais como situação e em situação desfavorável segundo as pesquisas de intenção de voto; e c) a interrupção do antagonismo entre PT e PSDB iniciada em 1994.

Além desta introdução, o artigo contém três seções. Na primeira seção apresento os conceitos da teoria do discurso de Laclau e Mouffe mobilizados para este estudo. Na segunda seção apresento e explico o discurso da candidatura de Fernando Haddad, divididos entre o primeiro e segundo turno da eleição estudada. Na terceira seção, que será a retomada dos pontos centrais da pesquisa e a conclusão deste trabalho, apresento uma análise do discurso de Haddad produzido no HGPE relacionado a realidade política brasileira.

A Teoria do Discurso (TD) como metodologia e teoria

A teoria do discurso desenvolvida por Laclau e Mouffe carrega uma série de conceitos que permitem leituras de realidades complexas, bem como, do ponto de vista metodológico, a organização dessa realidade de forma a torná-la “legível”. Sejam quais forem os objetivos, dois conceitos se tornam centrais: discurso e antagonismo. Com isso, o objetivo desta seção é apresentar os conceitos da teoria do discurso, os quais serão utilizados tanto para as análises quanto para a organização metodológica dos dados extraídos dos pronunciamentos contidos nos programas eleitorais de Haddad.

Discurso, segundo Laclau e Mouffe (2015), não é o mesmo que fala, que pronunciamento ou que um texto organizado a partir de regras gramaticais. Também não é o mesmo que uma disciplina das Ciências Humanas no campo da linguística. Discurso é a construção do sentido na ação social; discurso assume novas características extrapolando a

¹ Sobre a construção discursiva da candidatura de Bolsonaro em 2018 e a centralidade do tema “corrupção”, ver Freitas (2025).

definição de discurso como uma simples forma de comunicação ou como modo de estudo estruturado pela linguística. Ainda, os autores não distinguem “discursivo” de “não discursivo” ou de extradiscursivo (Laclau, Mouffe, 2015, p. 184), informando que todo significado (o que gera sentido) é constituído a partir de processos de articulações que constituem e organizam relações sociais (políticas), no qual o linguístico não pode ser separado do social. Desse modo, discurso não possui um caráter mental, mas sim material e que gera efeitos políticos no campo social.

Para Laclau e Mouffe (2015, p. 180), todo objeto é uma formação discursiva em que nenhuma significação pode ser constituída fora disso, ou seja, todo objeto é constituído a partir do social, que, por sua vez, é discursivo. Sendo assim, o social é necessariamente um social simbólico, discursivo e fundado a partir da relação política; um discurso é uma prática articulatória e significativa que constitui e organiza relações sociais.

Como mostra Freitas (2021), eventos sociais e políticos são constituídos discursivamente a partir de cadeias de articulação. Pinto (2017, p. 124), para tornar evidente tal estruturação conceitual, mobiliza o exemplo sobre a noção de democracia, que adquire distintos sentidos conforme as perspectivas políticas/ideológicas de direita e de esquerda. Assim, democracia não assume um sentido a priori, mas se constitui no discurso. Ou seja, não há um sentido anterior ao discurso. “Isso significa que os elementos não preexistem ao complexo relacional, mas se constituem através dele” (Laclau, 2013, p. 116).

O campo discursivo é o espaço onde diversas formações discursivas entram em concorrência umas com as outras e formam um jogo de equilíbrio instável entre diversas forças. Um discurso se forma sempre na tentativa de dominar o campo da discursividade, buscando, desse jeito, se constituir como um ponto nodal, um ponto privilegiado, um discurso hegemônico (Laclau e Mouffe, 2015, p. 187).

A articulação discursiva, para existir, precisa de um exterior constitutivo, e esse exterior constitutivo é a marca do antagonismo, é o discurso antagônico. Isso significa que a relação antagônica dá início à construção de identidades políticas a partir de uma relação com o “Outro”; o antagonismo, marcado pela falta, pelo deslocamento de toda identidade (Laclau, 2000, p. 55-56), é a possibilidade da articulação que formará o discurso e, por consequência, se condensará a partir de um ponto nodal. Um ponto nodal é onde as significações são articuladas, e é delimitado pelo seu corte antagônico, seu exterior constitutivo, ou seja, em uma disputa discursiva um ponto nodal sempre tem o seu antagônico. Portanto, todo ponto nodal se constitui em uma luta por hegemonia e, neste sentido, quando uma determinada identidade se hegemoniza, esvaziando sua particularidade inicial, se torna, necessariamente, um significante vazio.

Um discurso hegemônico é sempre um discurso sistematizador, pois ele aglutina outros sentidos, ou seja, hegemonia é quando uma identidade, de forma precária e contingente, passa a representar diversas outras identidades dentro desse discurso. Com isso, o discurso sistematizador acaba abarcando novos sentidos, o que faz com que seu conteúdo original seja modificado, pois para buscar essa hegemonia ele tem de ampliar seus

conteúdos. Consequentemente, é através dessas disputas hegemônicas que se constituem os discursos políticos, ou seja, a hegemonia parte de qualquer relação de luta política (Laclau, Mouffe, 2015, p. 219).

Então, para Laclau e Mouffe (2015, p. 202), todo discurso que nega o outro se constitui como antagônico, pois, ao mesmo tempo em que ele delimita seu corte antagônico, seu opositor, ele se constitui como “ele mesmo”, portanto, a negação do outro é ao mesmo tempo a possibilidade de constituir sua própria identidade, como também a impossibilidade do antagonizado constituir plenamente a sua identidade. A lógica antagônica possibilita compreender as relações políticas a partir de identificações, demonstrando que tais lutas não resultam de identidades prontas, mas sim as formam. Nesse sentido, a realidade social não pode ser simplesmente descrita por relações preestabelecidas, mas sua complexidade aparece no instante em que tais relações se mostram sempre precárias e contingentes – o momento de suas formações.

Da mesma forma que Freitas (2016, 2018, 2019a, 2019b, 2020, 2023, 2025a), aplicamos os mesmo elementos e procedimentos metodológicos. Num primeiro momento é necessário apreender a formação da realidade construída: neste trabalho se trata do HGPE e a disputa eleitoral no processo de estruturação do discurso da candidatura de Fernando Haddad (PT) antagonicamente organizado em oposição à candidatura de Jair Bolsonaro (PSL). Logo, identificar os elementos dispersos nos programas eleitorais que apresentem regularidades na produção de sentidos que informem um antagonismo à candidatura de Bolsonaro. Em seguida, identificadas as regularidades, passaram a ser classificados (chamadas) de momentos discursivos (seus sentidos). Na sequência é verificado, a partir da formação dos momentos, o ponto privilegiado da formação do discurso de Haddad, ou seja, o ponto que condensa, organiza e constitui o discurso, o ponto nodal. É nesse momento que também verificamos a formação do significante vazio. Realizados esses processos, o próximo passo é capturar no discurso antagonizado o “tema” que irá estruturar o discurso, ou seja, o ponto antagônico – o que dará o “nome” ao discurso. Por fim, é verificado o discurso da candidatura de Haddad, com seus momentos, suas articulações, seu ponto nodal, seu significante vazio e seu sentido antagônico.

A proposta desenvolvida sobre o antagonismo não se limita à definição ontológica proposta por Laclau e Mouffe, mas busca compreender o fenômeno do antagonismo (do conflito político) na prática da política cotidiana, como desenvolve Marchart (2018) e como Laclau e Mouffe possibilitam; bem como Freitas (2021) trabalha em outras análises. Sendo assim, antagonismo transcende a dimensão ontológica e se torna sinônimo de conflito político, de disputa política e de dissensos no mundo fenomênico, no ôntico. Nesse mesmo sentido, o antagonismo se manifesta na prática da política, desde que haja conflito e sentidos discordantes.

O discurso da candidatura petista em 2018

Antes de apresentar a formação discursiva da candidatura de Haddad, é importante apresentar algumas informações referentes a legislação vigente nesta eleição. A minirreforma implantada com a Lei nº 13.165/2015 (Brasil, 2015) alterou o tempo de exibição do HGPE: para 2018 o tempo foi reduzido pela metade e o período de veiculação passou de 45 dias para 35. No caso das candidaturas à Presidência da República, o tempo dos programas foi reduzido de 25 minutos para 12 minutos e 30 segundos no primeiro turno e de 20 minutos para 10 minutos no segundo turno. Outra alteração foi em relação à divisão do tempo do HGPE: 10% distribuídos igualitariamente e 90% proporcionalmente ao número de representantes dos partidos ou coligações na Câmara dos Deputados. Mesmo com o tempo reduzido, o HGPE desempenha um papel relevante no período eleitoral “porque os programas costumam causar um aumento na visibilização da campanha eleitoral: a cobertura jornalística se intensifica e o eleitorado passa a ter mais contato com os nomes em disputa, aumentando as discussões sobre as eleições em diferentes esferas” (Menezes, Panke, 2020, p. 203-204). O HGPE marca o momento da política, ou o tempo da política (Cervi, 2011), além de ser fonte de informação para o eleitor e de fazer parte da cultura política nacional, bem como carregar aspectos relevantes para a democracia brasileira (Borba, Dutt-Ross, 2021). É o momento em que o eleitor tem maior contato com a política e presta maior atenção nas informações sobre os candidatos em disputa.

Para este estudo foram coletados e transcritos os 13 programas eleitorais inéditos do primeiro turno da candidatura de Fernando Haddad (PT). Assim, para nossa análise, foram levados em consideração apenas estes 13 programas, descartando suas repetições. Nesses 13 programas, em 5 foram tratadas questões relacionadas a Michel Temer, vice de Dilma e que se tornou Presidente da República após o impeachment da petista. Em 4 programas surgia a retórica sobre declaração de voto em Lula/Haddad, e em 3 falas pedindo o voto a Lula/Haddad. Os temas sobre Desenvolvimento Social e Política Econômica, que já foram centrais em outras campanhas (Freitas, 2019, 2020), retornaram e apareceram em 4 programas; em alguns de forma articulado. O combate à fome, outro sentido forte em outras campanhas e em outros momentos da política brasileira (Freitas, 2023), apareceu em 3 programas. Conquistas com o Governo de Lula apareceu em 4 programas. Os sentidos sobre “golpe contra Lula e em defesa de Lula”, em relação ao seu julgamento e sua inelegibilidade, ocupou espaço em 7 programas. Por esse motivo, o ponto nodal e hegemônico da candidatura de Haddad no primeiro turno foi “golpe contra Lula e em defesa de Lula”.

Para o segundo turno foram coletados e transcritos os 11; alguns programas repetiram passagens alternadas de outros programas, por esse motivo tratamos como repetidos. Dos 11 programas, questões relacionadas a Michel Temer apareceram articuladas com Bolsonaro, por isso tratamos no sentido discursivo relacionado a Bolsonaro. Informações pessoais sobre Haddad, que não apareceram no primeiro turno, no segundo apareceram em 5 programas. Declaração de voto em Haddad/pedindo de voto em Haddad apareceu em 7 programas. O tema desenvolvimento social e política econômica, em que

abarcava economia e emprego, apareceu em 10 programas, algumas vezes fazendo referência ao governo Temer e as posições políticas externalizadas por Bolsonaro. O combate à fome não apareceu em nenhum programa de forma direta, apenas mencionado quando se referia às conquistas com o Governo de Lula; sentido que apareceu em 6 programas. Golpe contra Lula e em defesa de Lula, ponto nodal e hegemônico no primeiro turno, não apareceu de forma direta e explícita em nenhum programa do segundo turno. Porém, as referências negativas à candidatura de Bolsonaro, que não foram tratadas no primeiro turno, apareceram em 10 programas e ocuparam espaços significativos. Por esse motivo, o ponto nodal e hegemônico da candidatura de Haddad no segundo turno foi “Bolsonaro e a velha política: Mentira, ódio e exclusão”

O primeiro turno no HGPE: golpe contra Lula e em defesa de Lula

Excerto 1: Lula candidato/Presidente (Momento 1)

Locutor: “Atenção! A ONU já decidiu que Lula poderia ser candidato e ser eleito presidente do Brasil. Mesmo assim, a vontade do povo sofreu um duro golpe com a cassação da candidatura de Lula pelo TSE. A coligação “O Povo Feliz De Novo” entrará com todos os recursos para garantir o direito de Lula a ser candidato. Não vão aprisionar a vontade do povo. [...] Haddad: Nós estamos aqui em Curitiba e as pessoas tão lá ‘Bom dia, boa tarde, boa noite, Presidente Lula.’. (Pessoas gritando “Lula Livre” ao fundo). Não podemos tirar do povo o direito que ele tem hoje de escolher o seu presidente. [...] Criança: Você não está sozinho! Lula livre!! (seguida por múltiplas pessoas gritando “Lula Livre”) (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 01/09/2018).

Excerto 2: Injustiça contra Lula (Momento 2)

[...] Haddad: Está havendo uma perseguição política ao Presidente Lula. É isso que nós não podemos admitir. [...] Os que perseguem Lula, na verdade, perseguem o povo brasileiro. Ele está preso enquanto o governo Temer bagunça o país, corta os direitos do povo e entrega nossas riquezas aos estrangeiros. Faço aqui um juramento de lealdade a Lula. Nós não vamos descansar, vamos trazer o Brasil de Lula de volta e libertar os brasileiros de toda essa injustiça (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 01/09/2018).

Excerto 3: O melhor Presidente da história desse país (Momento 3)

Lula: Eu to na situação de um inocente que está sendo julgado para evitar que esse inocente volte a fazer o melhor governo do Brasil. Eu sei que eu vou passar para a história como o presidente que mais fez inclusão social nesse país, que mais fez universidades, que mais fez escolas técnicas, que mais colocou jovens nas universidades desse país. Eu sei como eu vou passar pra história, sabe? Eu não sei como eles vão passar, não sei se eles vão passar pra história como juízes ou como algozes (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 01/09/2018).

Excerto 4: Injustiça contra Lula (Momento 2)

Haddad: Minhas amigas e meus amigos, eu sou Fernando Haddad, candidato a vice-presidente. Como advogado de Lula posso dizer: Lula é vítima de um

processo injusto. Até a ONU, a organização mais importante do mundo, reconhece o direito de Lula ser candidato a presidente. Infelizmente, na contramão dessa decisão, o TSE cassou o seu registro. Tudo começou quando nós ganhamos as eleições em 2014 [...] (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 04/09/2018).

Excerto 5: Traição de Temer e governo negativo (Momento 4)

Haddad: [...] Temer traiu Dilma, uma mulher honesta, e se juntou ao PSDB para tomar o poder. Com o apoio da grande mídia, alimentaram o ódio entre as pessoas. E isso foi só o começo. Enquanto perseguem Lula, o governo Temer destrói o país, corta direitos e conquistas históricas do nosso povo, vende nossas riquezas e entrega nossa soberania. A gasolina e o diesel, não param de subir. Milhões estão desempregados. Famílias voltaram a cozinhar com lenha porque não podem mais comprar gás. Como se não bastasse, cortam o Bolsa- Família. Hoje, milhares de crianças vão pra cama de barriga vazia. O Brasil está voltando ao mapa da fome! Você sabe: nós jamais permitiríamos esses absurdos. Por isso que o povo não esquece Lula e os nossos governos. [...] (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 04/09/2018).

Excerto 6: O melhor Presidente da história desse país (Momento 3)

Haddad: [...] Vamos até os últimos recursos pelo direito de Lula ser candidato. O povo quer aquele tempo bom de volta: um país onde havia emprego e o salário crescia; onde as crianças tinham escola e comida na mesa; onde as famílias conquistaram a casa própria e o filho do pobre podia entrar na universidade. Um país com oportunidades para todos. Este Brasil existe na nossa memória e nos nossos sonhos. Nós já fizemos uma vez. E vamos fazer o Brasil feliz de novo (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 04/09/2018).

Excerto 7: O melhor Presidente da história desse país (Momento 3)

Lula: Meus amigos e minhas amigas, nós fizemos um país em que cabia todo mundo. Eles deram um golpe para fazer um país em que só eles cabem. Nesse governo ilegítimo, o trabalhador não cabe na folha de pagamento e o aposentado não cabe nas contas da Previdência. Eles acham que o povo é o problema, eu continuo achando que o povo é a solução (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 07/09/2018).

Excerto 8: Injustiça contra Lula (Momento 2)

Locutor: Você já sabe que cometeram mais uma injustiça contra Lula. Um ato de violência, que contrariou a ONU e tirou o direito do povo de eleger seu candidato preferido. Mas Lula não vai desistir de lutar pelo Brasil. Lula pediu: vamos seguir juntos, unidos. Lula agora é Haddad 13 (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 10/09/2018).

Excerto 9: Injustiça contra Lula (Momento 2)

Haddad: Lula foi o melhor presidente que o Brasil já teve. Nós sabemos que ele ganharia essa eleição. Infelizmente, insistem em tirar o Lula, contrariando a ONU e a vontade do povo brasileiro Lula pediu: vamos continuar juntos, unidos. Vamos todos votar no 13! Para vencer as injustiças e fazer o Brasil feliz de novo (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 10/09/2018).

Excerto 10: Haddad candidato (Momento 5)

Locutor (Carta de Lula ao povo brasileiro): Meus amigos e minhas amigas, vocês já devem saber que proibiram a minha candidatura. Proibiram o povo brasileiro de votar livremente. [Lula em filmagem: “A razão da minha vida é lutar”]. Locutor (Carta de Lula ao povo brasileiro): A perseguição me tirou a minha companheira Marisa. Mas mesmo assim, não desisti. Múltiplas pessoas: “Lula livre!!!” Locutor (Carta de Lula ao povo brasileiro): Se querem calar a nossa voz, estão muito enganados. Continuamos vivos, no coração e na memória do povo. E o nosso nome agora é Fernando Haddad. Múltiplas pessoas: “Haddad presidente! Haddad presidente!” Locutor (Carta de Lula ao povo brasileiro): Eu quero pedir, de coração, a todos que votariam em mim, que votem no Haddad para presidente. Já somos milhões de Lulas e, de hoje em diante, Haddad será Lula para milhões de brasileiros (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 13/09/2018).

Excerto 11: Injustiça contra Lula (Momento 2)

Lula: Há mais de cinco meses estou preso sem prova nem crime. Nunca aceitei injustiça nem vou aceitar... Múltiplas pessoas: “Sou inocente!”. Haddad (em comício): Nós recebemos todos uma missão do Presidente. Não é hora de voltar pra casa de cabeça baixa. É hora de sair pra rua de cabeça erguida e ganhar essa eleição! Nós vamos ganhar essa eleição. Viva a democracia! Lula livre! Viva o povo brasileiro (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 13/09/2018).

Excerto 12: O melhor Presidente da história desse país (Momento 3)

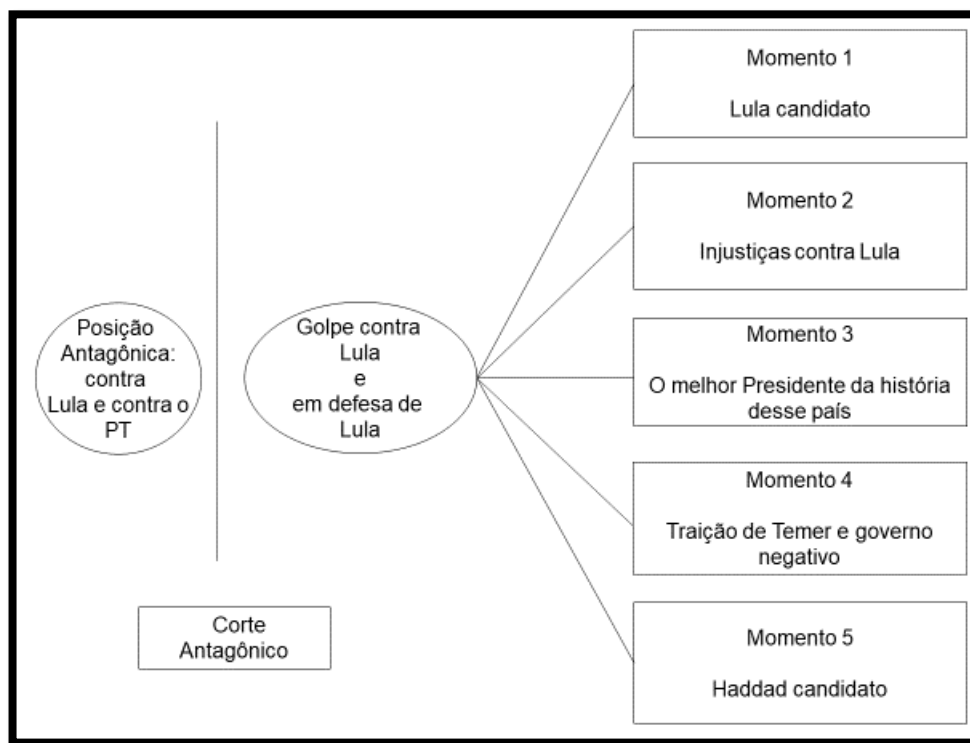
Locutor: Começa agora o programa Haddad Presidente! 13! [...] Haddad: Visitar o Nordeste é mergulhar na alma do governo Lula. As marcas de Lula estão por toda a parte do Brasil, mas aqui no Nordeste elas estão muito fortes. Aqui, Lula realizou o verdadeiro trabalho humanitário, com ações de oportunidade para milhares de pessoas saírem da miséria, da fome e até da sede; [...] Lula: Em 12 anos fizemos mais Escola Técnica do que eles fizeram em 100 anos. Em 12 anos colocamos mais jovens na universidade do que eles colocaram em 100 anos. Não é à toa que o Haddad ficou sete anos no ministério e se transformou o ministro mais importante desse país. Essa afinidade, essa relação é que dá confiança às pessoas. [...] Haddad: Vamos acabar com a bagunça do governo Temer. Retomar as obras, retomar os programas sociais e gerar milhões de empregos. Vamos fazer o Brasil feliz de novo. [...] Manuela D’Ávila (em comício): Nós somos o grito pela justiça! Nós somos o time do Presidente Lula! [...] Haddad (em comício): Nós vamos ganhar essa eleição pelo Lula e pelo povo brasileiro (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 15/09/2018).

Excerto 13: Lula candidato/Presidente (Momento 1)

Haddad: Muita gente achou que esse dia não chegaria. O dia da candidatura do Presidente Lula à Presidência da República. Achavam que o povo ia abandoná-lo. Achavam que nós íamos abandoná-lo. Nada disso aconteceu. Todas as pesquisas de opinião dão Lula em primeiro lugar. Lula foi perseguido, foi acusado injustamente, mas nós estamos aqui para garantir Lula dia 7 de outubro. Lula na corrida presidencial e Lula presidente (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 22/09/2018).

Com bases nos excertos e nos momentos discursivos, o discurso da candidatura de Haddad no primeiro turno ficou da seguinte forma:

Figura 1 – Discurso da candidatura de Haddad no primeiro turno na eleição de 2018



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos programas veiculados no HGPE (2018).

Fica evidente que a candidatura concentrou, neste primeiro turno, uma articulação entre a denúncia de injustiças contra Lula, com 5 excertos, e buscou resgatar a imagem dos governos Lula o colocando como o melhor Presidente da história desse país, com 4 excertos. Porém, um sentido, ou uma referência, nunca apareceu nos pronunciamentos da candidatura petista: Bolsonaro.

Além das características já encontradas pela bibliografia especializada sobre a eleição de 2018, em que uma candidatura com pouquíssimo tempo de propaganda eleitoral jamais ter alcançado o segundo turno de uma eleição para Presidente da República (Borba, Medeiros, 2019; Borba, Dutt-Ross, 2021), 2018 ser o momento da reativação e consolidação da extrema-direita brasileira (Singer, 2021), ser a eleição que rompeu com o antagonismo (eleitoral) entre PT e PSDB iniciada em 1994 (Freitas, 2018) e ser uma eleição polarizada (Faria, Silva, Jorge, 2022), podemos afirmar que a eleição de 2018 apresentou outra peculiaridade particular: foi a primeira eleição para Presidente da

República desde a redemocratização que a candidatura petista não fez menção ao seu principal antagonico no primeiro turno.

Refletindo sobre os motivos desse fenômeno, gostaríamos de chamar a atenção para dois pontos. O primeiro segue o que constatou Freitas (2025) estudando o discurso da candidatura de Bolsonaro na eleição de 2018, de que os oito segundos no primeiro turno impediram que Bolsonaro aprofundasse seu antagonismo contra a candidatura petista (o que foi desenvolvido de forma radical e aprofundada no segundo turno dessa eleição), e, por isso, a candidatura petista se concentrou em Lula e Haddad. O segundo, em relação ao discurso petista, mesmo sabendo que Bolsonaro seria seu principal adversário conforme as pesquisas de opinião, a estratégia pode ser lida a partir dos seguintes aspectos: i) a candidatura petista precisava colocar Lula na campanha como forma de iluminar Haddad como “possível” candidato – essa concentração foi essencial para que Haddad subisse nas pesquisas de intenção de voto e alcançasse o segundo turno da referida eleição –; ii) a candidatura petista entendia que teria segundo turno e seu representante (qual fosse) estaria na disputa; e iii) os 8 segundos de seu principal antagonico não o possibilitaria de realizar uma grande desconstrução da candidatura petista.

O segundo turno no HGPE: Haddad candidato e o antagonismo com Bolsonaro

Excerto 1: Time do Lula/Plano de Governo (Momento 1)

Haddad: Nós temos um plano de governo. Oportunidade de trabalho. Voltar a gerar emprego. E oportunidade de educação. Construir casa própria. Vai baixar o juro. Vai retomar obra pública. A mulher vai ser respeitada! Manuela D’Ávila: “Somos o time do presidente Lula! Haddad: Quando eles fizerem assim [faz arminha com as mãos], é só a gente fazer assim [transforma a arminha em um L]. Pra presidente é 13! (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 04/10/2018).

Excerto 2: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Apresentadora: Uma onda de violência tomou conta do Brasil. Nos últimos dias, multiplicaram-se os ataques e até assassinatos motivados pelo ódio de alguns seguidores do candidato Jair Bolsonaro. Um deles matou com 12 facadas um pai de família só porque ele afirmou que votava no PT. Bolsonaro em discurso, enquanto segura um tripé de câmera como se fosse um fuzil: “Vamos fuzilar a ‘petralhada’ aqui do Acre!” Apresentadora: “Morreu um homem de bem, respeitado por todos em sua comunidade (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 11/10/2018).

Excerto 3: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Locutor: Bolsonaro foi o único deputado que votou contra o fundo de combate à pobreza. Votou contra a valorização do salário mínimo. Votou contra os direitos dos trabalhadores na reforma trabalhista de Temer. Mas quando foi pra aumentar o próprio salário, ele votou a favor (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 04/10/2018).

Excerto 4: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Apresentadora: Diversas mulheres passaram a ser agredidas nas ruas do país. Uma jovem de 19 anos afirmou ter sido arrastada por três seguidores de Bolsonaro e teve uma suástica nazista entalhada em seu corpo com um canivete. Foram mais de 50 atos de violência. Até a placa que homenageava a memória de Marielle Franco, assassinada num crime político bárbaro, foi destruída por um deputado ligado a Bolsonaro, que postou a foto com orgulho em suas redes sociais (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 11/10/2018).

Excerto 5: Democracia, paz e inclusão (Momento 4)

Haddad: Agradeço a Deus e a você, que me ajudou a chegar no segundo turno. Nossa luta é por democracia, que é, e sempre será, o melhor caminho. Nossa campanha é da sinceridade e da paz. Contra os ataques e as mentiras pelo WhatsApp, prefiro continuar jogando limpo com você, falando a verdade, olho no olho. Sonho com um país mais justo e soberano. Nosso hino fala de uma pátria ‘mãe gentil’, que cuida dos seus filhos, não deixa ninguém pra trás e garante oportunidades para todos. Esse é meu compromisso (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 11/10/2018).

Excerto 6: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Manuela D’Ávila: Eles espalham mentiras pra esconder a verdade. E a verdade é que nosso adversário sempre votou contra o povo brasileiro. Foi contra os direitos das domésticas. Manuela D’Ávila: [...] Foi contra o fundo de combate à pobreza, contra os direitos trabalhistas. Manu D’Ávila: [...] Não se engane: o Bolsonaro é uma versão piorada do governo Temer (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 13/10/2018).

Excerto 7: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Manu D’Ávila: Certamente você tem Whats e Face e já recebeu diversas notícias absurdas. São mentiras. Eles espalham fake news, notícias falsas, atacam a nossa moral e até as nossas famílias. Eles jogam sujo. Dá pra confiar em quem usa religião e até crianças só pra nos atingir? O livro que Bolsonaro mostrou no Jornal Nacional [sobre educação sexual] nunca foi distribuído pelo governo em nenhuma escola. A Justiça já condenou e tirou do ar dezenas de páginas da internet que espalham mentiras. Fique atento! Se você receber uma dessas, denuncie ao TSE ou mande pra gente (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 13/10/2018).

Excerto 8: Time do Lula/Plano de Governo (Momento 1)

Haddad: Somos o oposto dele. Pra começar, não aceitamos nem ditadura, nem tortura. Para nós o povo não é problema, o povo é solução. Em vez de arma, quero ver os brasileiros com um livro numa mão e uma carteira de trabalho na outra. Crise se vence colocando o dinheiro pra circular na mão das pessoas, fazendo a roda da economia girar. Todos já conhecemos o Bolsa Família, o ProUni, o Minha Casa Minha Vida, programas que viraram marcas do Governo Lula. Agora, eu quero apresenta as propostas do meu governo. É assim que vamos construir um Brasil melhor (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 13/10/2018).

Excerto 9: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Apresentadora: Bolsonaro não comparece aos debates. É evidente que ele não tem projetos para melhorar a vida no país. Mas os projetos que ele diz que tem só pioram as coisas. Esta semana, ele defendeu que a educação a distância pode ser adotada desde o ensino fundamental, ou seja, para crianças de 6 anos? Você sabe as consequências disso? Vamos imaginar. Não haverá mais uniforme, calçado, nem merenda para o seu filho. Não haverá contato direto com professora ou professor. Milhares de professores serão demitidos. E merendeiras, e fiscais, e zeladores e mais um mundo de funcionários. E as crianças que não tem banda larga em casa, como vão estudar? Ele não entende a vida do ovo, nem as dificuldades. Ele não pensou em quem vai vigiar as suas crianças para garantir que elas fiquem de frente para o computador. A mãe vai poder sair para trabalhar? Se ela tiver que sair, alguém vai ter que ficar com a criança em casa durante a 'aula'. Você pode pagar uma cuidadora? A maioria não pode. Nisso também, Bolsonaro não pensou. Então, que proposta é essa? Renato Janine Ribeiro (ex-ministro da educação): É absurda. Não tem nenhuma base educacional, não tem nenhuma base na realidade. Ele não pensa nem no que é melhor pra criança, nem no que é melhor pra mãe e pro pai. Ela não vai funcionar. Apresentadora: Entendeu por que Bolsonaro não quer nem saber de ir ao debate? Ele tem medo, de que ao conhecer o que ele pensa, você nem pense em votar nele (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 15/10/2018).

Excerto 10: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Bolsonaro: Só tem uma utilidade o pobre nesse país aqui: votar. Título de eleitor na mão e com diploma de burro no bolso pra votar no governo que tá aí. Só pra isso e mais nada serve aqui, essa política nefasta, do governo de bolsas. Apresentadora: Bolsonaro e Temer: que dupla! Eles traíram o povo e afundaram o Brasil na crise e querem continuar cobrando de você. A mim não engana. Ele não gosta das coisas que beneficiam os pobres. Ouça o que ele diz do Minha Casa Minha Vida. Bolsonaro: O Lula anunciou ontem um milhão de casas populares. Eu gostaria que junto dessa proposta fosse anunciado também um milhão de laqueadura e vasectomias. Apresentadora: Ouça o que ele pensa sobre três milhões de crianças que precisam de creches. Bolsonaro: Nós temos hoje em dia crianças entre 1 e 3 anos de idade, três milhões fora de creche. Agora imaginou creche pra três milhões de pessoas. A responsabilidade maior não pode ser do Estado, não quero defender governo nenhum, mas não pode ser do Estado, tem que ser do pai, da mãe. Apresentadora: O que seria do Brasil com um presidente que pensa desse jeito? Bolsonaro [Em programa de TV]: É fazendo um trabalho que o regime militar não fez, matando uns 30 mil. Se vai morrer alguns inocentes, tudo bem. [Em áudio]: Esses grupos de extermínio, no meu entender, são muito bem-vindos (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 20/10/2018).

Excerto 11: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Apresentadora: Bolsonaro não é o candidato do povo. É o candidato dos milionários. Bolsonaro não é o candidato da segurança. É o candidato da violência. Bolsonaro não é o candidato da esperança. É o candidato do salto no escuro. O Brasil já viveu seu melhor momento e sabe o caminho pra resgatar esse tempo bom (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 20/10/2018).

Excerto 12: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

William Bonner pelo Jornal Nacional em 19/10/2018: O WhatsApp anunciou hoje que está investigando as empresas denunciadas ontem pelo jornal Folha de

São Paulo. O jornal afirmou que empresários pagavam até 12 milhões por esse serviço. São suspeitas de integrar um esquema que visava a caluniar o candidato do PT à presidência, Fernando Haddad. Locutor: Esta grave denúncia já está sendo investigada. O filho de Bolsonaro (Flávio Bolsonaro) teve o celular bloqueado pelo WhatsApp e uma suposta organização criminosa foi montada para fraudar as eleições no Brasil. Bolsonaro pode até fugir do debate, mas não vai escapar da justiça. Bolsonaro, não (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 20/10/2018).

Excerto 13: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Apresentadora: Você já deve ter recebido várias mentiras contra Haddad no WhatsApp. Pois é, são fake news, espalhadas pela campanha de Bolsonaro de forma ilegal. Sem saber que eram mentiras, algumas pessoas também compartilharam essas mensagens. Mas agora, elas já estão ligadas (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 23/10/2018).

Excerto 14: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Apresentadora: Não é à toa que hoje Bolsonaro elogia o governo Temer. Eles se uniram para cortar os direitos dos trabalhadores e arrochar salários. Eles não estão nem aí pra gente. [...] Apresentadora: Bolsonaro não é o candidato do povo. É o candidato dos milionários. Bolsonaro não é o novo. É o pior da velha política. Não é o candidato da segurança. É o candidato da violência. [...] Bolsonaro [em programa de TV]: E fazendo um trabalho que o regime militar não fez, matando uns 30 mil. Se vai morrer alguns inocentes, tudo bem. [Na Câmara]: Inclusive, quando fala em tortura, eu defendo a tortura também. Se quer discutir um dia a tortura, eu discuto. Apresentadora: Cuidado, qualquer um de nós pode ser alvo. Não podemos dar um salto no escuro. O Brasil já viveu seu melhor momento e sabe o caminho pra resgatar esse tempo bom (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 23/10/2018).

Excerto 15: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Locutor: A nova pesquisa Vox Populi confirma: Haddad chega a 47% e segue firme, rumo à virada! O país inteiro está mostrando seu apoio a Haddad. Os brasileiros não fogem à luta. Já Bolsonaro, continua fugindo do debate.” Haddad em discurso: “Ele não me enfrenta porque ele não tem coragem de falar na minha cara o que o WhatsApp dele falou durante uma campanha inteira. Vem falar da minha família na minha cara. Vem falar dos meus bens na minha cara. Vem me enfrentar. Soldadinho de araque!” (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 23/10/2018).

Excerto 16: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Apresentadora: Jair Bolsonaro se recusa a participar de debates, mas você precisa saber o que pode acontecer com o país se ele se eleger. Você vai ver que Bolsonaro é um Temer piorado: é mudança pra muito pior. O Brasil de Bolsonaro é um país sem médico para os pobres. Bolsonaro [em vídeo]: Dar uma canetada, mandando 14 mil médicos [fazendo aspas com as mãos] lá pra Cuba. Apresentadora: O Brasil de Bolsonaro é um país sem escolas, sem merenda, sem professores, sem moradia, sem apoio para os pobres, sem compaixão. Bolsonaro [em áudio]: O Lula anunciou ontem um milhão de casas populares. Eu gostaria que junto dessa proposta fosse anunciado também um milhão de laqueadura e

vasectomias. Apresentadora: O Brasil de Bolsonaro é um país sem respeito próprio. [...] Bolsonaro em vídeo batendo continência para a bandeira dos EUA enquanto a plateia grita: “USA! USA! Apresentadora: Sem Amazônia... Bolsonaro em entrevista: Tem que se aproximar de países democráticos e com poderio nuclear e influência no mundo para poder explorar com parceria essa região [amazônica]. Apresentadora: Sem a Base Militar de Alcântara... Bolsonaro em entrevista para repórter americano: Nós vamos fazer acordo com vocês, a Base de Alcântara vai ser pra vocês. [...] Apresentadora: Da violência. Bolsonaro em discurso: Vamos fuzilar a “petralhada”! Apresentadora: No Brasil de Bolsonaro é cada um por si. [Múltiplas pessoas]: Uma ameaça claríssima à democracia. “Eu não quero ter medo. Bolsonaro: Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria. Sem Folha de São Paulo!!! Locutor: Numa democracia, o presidente não manda prender ninguém, nem tem como proposta a perseguição dos adversários. Mas Bolsonaro não é um democrata. Bolsonaro na Câmara dos Deputados: Inclusive eu tenho orgulho de dizer que defendo a ditadura militar. Defendo! [...] Apresentadora: “Já está claro que o Brasil de Bolsonaro é o país da corrupção e da velha política. Da ditadura. [...] Locutor: Bolsonaro, não! (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 24/10/2018).

Excerto 17: Mentiras e discurso de ódio (Momento 2)

Apresentadora: Gente, é muito triste ver as ameaças que o nosso país está sofrendo. Primeiro, o filho de Bolsonaro ameaçou fechar o STF. Eduardo Bolsonaro: Se quiser fechar o STF, sabe o que você faz? Você não manda nenhum jipe, cara. Manda um soldado e um cabo. Apresentadora: Depois, ameaçou até invadir a Venezuela. Mas os brasileiros não querem guerra. Nesse domingo, o próprio Bolsonaro ameaçou prender Haddad e quem discorda de suas ideias. Bolsonaro: Esses marginais vermelhos serão banidos de nossa pátria. Sem Folha de São Paulo!!! Apresentadora: Prender adversários é só o começo da ditadura de Bolsonaro, que já declarou que seu ídolo era o Coronel Ulstra. Bolsonaro no Roda Viva [perguntam a ele qual o seu livro de cabeceira]: Verdade Sufocada. O autor? Hahahaha.... Carlos Alberto Brilhante Ulstra. Apresentadora: Mas, como pode um candidato que se diz cristão, adorar um homem que torturava, e pior, estuprava mulheres? (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 25/10/2018).

Excerto 18: Democracia, paz e inclusão (Momento 4)

Manuela D’Ávila: Gente, o momento da democracia no Brasil é muito sério. As ideias do nosso adversário colocam em risco muitos dos nossos direitos. O Brasil é livre, nós somos livres. E lutaremos até o fim para defender nossas conquistas. [...] Manuela D’Ávila: Imagina se as armas forem liberadas. Uma briga de bar, ou numa festa, uma discussão de torcida de futebol, qualquer coisa boba pode virar uma troca de tiros. Vai aumentar o número de balas e de vidas perdidas. Vai ser um banho de sangue (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 25/10/2018).

Excerto 19: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

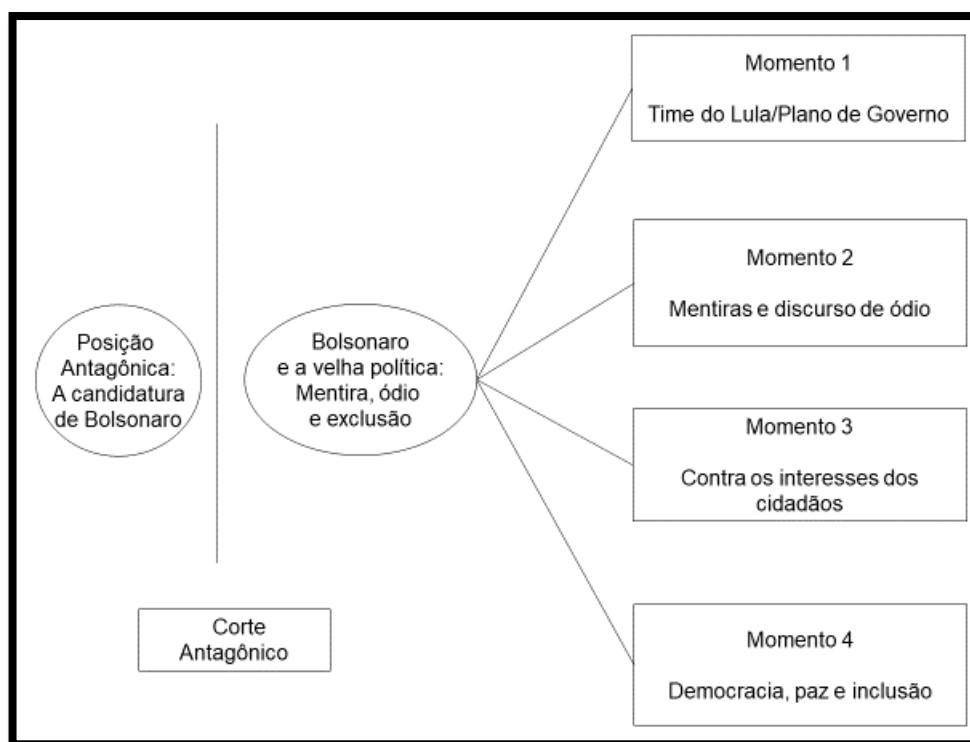
Apresentadora: Hoje aconteceria o debate final da campanha eleitoral, mas Bolsonaro, mais uma vez, fugiu. Ele se esconde para não ter que assumir as suas ideias doentias e desequilibradas. Bolsonaro não respeita os pobres (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 25/10/2018).

Excerto 20: Contra os interesses do cidadão (Momento 3)

Apresentadora: Bolsonaro votou com Temer pra tirar os seus direitos trabalhistas. E já afirmou que vai tirar também a sua aposentadoria. Ele é o legítimo representante do governo Temer. Bolsonaro é a velha política, aquela que você tanto quer mudar. Ele vota contra os direitos do povo, mas que manter seus próprios privilégios (Programa Eleitoral Haddad/PT, HGPE, 26/10/2018).

Com bases nos excertos e nos momentos discursivos, o discurso da candidatura de Haddad no segundo turno ficou da seguinte forma:

Figura 2 – Discurso da candidatura de Haddad no segundo turno na eleição de 2018



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos programas veiculados no HGPE (2018).

Diferentemente do discurso do primeiro turno da candidatura petista, em que sentidos sobre Bolsonaro não foram mobilizados, no segundo turno tais sentidos deram o tom do discurso da candidatura de Haddad. “Mentiras e discurso de ódio”, com 7 excertos, e “Contra os interesses dos cidadãos”, com 9 excertos, foram os momentos discursivos com mais sentidos negativos sobre a candidatura de Bolsonaro, somando 16 enxertos. Da mesma forma, não foram criados sentidos em defesa da candidatura de Lula e nem mesmo sobre Lula estar preso, como realizado no primeiro turno. Os outros dois momentos desse discurso, no segundo turno, “Time do Lula/Programa de Governo” e “Democracia, paz e

inclusão”, com 2 excertos cada, também geraram sentidos contrários e críticos à candidatura de Bolsonaro.

Lula não aparecer no segundo turno pode ser lido como surpresa, pois ele foi, no primeiro turno, o principal “avalista” da candidatura de Haddad; ainda que referências ao governo Lula foram usadas pela candidatura de Haddad. Já as críticas contra a candidatura de Bolsonaro, ou seja, o discurso antagônico, já era esperado. A surpresa, porém, foi não constituir um discurso contrário sobre corrupção, tendo em vista o discurso da candidatura de Bolsonaro (Freitas, 2025). Voltarei a este ponto na conclusão deste artigo. Os sentidos sobre Bolsonaro ser contra os interesses dos cidadãos e defender políticas excludentes marcou uma das grandes diferenças entre as candidaturas; a candidatura petista buscou resgatar o governo Lula. Já às referências às mentiras promovidas pela candidatura de Bolsonaro e seus seguidores, bem como o discurso de ódio, serviram como sentidos de um momento do discurso que articulou significações sobre a “verdadeira face” da candidatura de Bolsonaro. Em que pese as novas tecnologias, essas estratégias, relacionadas às mentiras e discursos de ódio, já foram mobilizadas contra o PT em outras eleições, como a de 1989 (Rubim, 2000, p. 25-27), 1994, 1998, 2002 e 2006 (Freitas, 2018, 2019a, 2019b, 2020).²

Conclusão: entre denúncia e ataque – a derrota do PT após quatro eleições

Antes de partir para a análise em sentido de conclusão propriamente dita, faz-se necessário enaltecer alguns esclarecimentos sobre o HGPE. A relevância do HGPE, conforme demonstram Borba e Dutt-Ross (2021), permaneceu significativa mesmo após a consolidação da internet e das redes sociais no ambiente político. De acordo com os autores, em 2018 observou-se um aumento no interesse dos eleitores pelo HGPE, especialmente no que se refere à busca por informações sobre as candidaturas. Massuchin, Cavassana e Cervi (2021) evidenciam que o HGPE desempenhou papel central na organização e na consolidação do discurso antagônico da candidatura de Jair Bolsonaro em oposição à candidatura de Fernando Haddad contribuindo decisivamente para sua vitória na eleição de 2018, como evidenciado por Freitas (2025).

O HGPE constitui um espaço privilegiado para o conflito político e, por consequência, para o fortalecimento da democracia, na medida em que viabiliza processos de desconstrução discursiva e antagonização entre candidaturas. Tal dinâmica contribui diretamente para a ampliação do fluxo informativo e para a formação da decisão de voto por parte do eleitorado. Ademais, destaca-se que o diferencial do HGPE reside em sua função institucional, histórica e comunicacional no âmbito do processo eleitoral brasileiro, a qual não pode ser reduzida ou equiparada à disputa política travada nas redes sociais (Freitas, 2025, p. 58).

² Sobre as eleições de 2010 e 2014, não temos informações desta natureza para expressar análises mais profundas e adequadas àqueles momentos. Estamos propondo um novo projeto de pesquisa que irá tratar da disputa eleitoral nesses dois contextos.

Em seu último trabalho, Freitas (2025a) aponta três argumentos centrais sobre a relevância política do HGPE em tempos de crise da democracia e instabilidade de suas instituições.³ O primeiro refere-se ao caráter institucionalizado e regulado do HGPE enquanto espaço de disputa política, conferindo à democracia uma de suas dimensões fundamentais para a estabilidade do sistema: a observância das regras do jogo eleitoral. Diferentemente das redes sociais, esse ambiente assegura uma isonomia mínima entre as candidaturas, uma vez que o tempo de exposição é distribuído de acordo com critérios legais — tanto de forma igualitária quanto proporcional à representação parlamentar. Trata-se, ainda, de um espaço no qual as candidaturas se confrontam diretamente, sem a mediação do jornalismo da grande mídia e fora da lógica algorítmica que estrutura as plataformas digitais.

O segundo aspecto apontado pelo autor, diz respeito ao reconhecimento do HGPE como uma fonte relevante de informação e de aprendizagem política para o eleitorado. Diversos estudos indicam que esse espaço permanece como um canal no qual parte significativa dos eleitores busca informações oficiais sobre candidaturas, programas de governo e agendas políticas (Borba; Dutt-Ross, 2021). Nesse sentido, o HGPE cumpre também a função de legitimar mensagens que circulam em outros meios — como WhatsApp, YouTube e Facebook —, atuando como instância de verificação, validação e sedimentação dessas informações.

Por fim, Freitas (2025a) destaca a importância histórica e cultural do HGPE nos processos eleitorais brasileiros. Além de sua relevância informativa e institucional, e por se manter como instrumento central do modelo democrático nacional, o HGPE desempenha o papel de marcador do tempo da política no Brasil. Historicamente, foi decisivo para vitórias de candidaturas do PSDB (1995, 1998), ao articular o Plano Real como discurso nodal (Freitas, 2018), bem como para os êxitos eleitorais do PT (2002, 2006, 2010, 2014), ao estruturar narrativas centradas em avanços sociais e econômicos (Freitas, 2020).

Com os acontecimentos políticos e sociais de julho de 2013, as chamadas Jornadas de Julho, a deflagração da operação Lava Jato iniciada em 2014, o não reconhecimento da derrota eleitoral em 2014 por Aécio Neves (PSDB), bem como o impeachment de Dilma Rousseff e o governo Temer, constituíram as condições de emergência em um campo da discursividade que possibilitou que um candidato representante da extrema-direita chegasse às eleições de 2018 com chances reais de vitória. Além disso, a retórica antipetista e o sentido de corrupto atribuído aos integrantes do PT, fortalecido a partir da eleição de 2006 (Freitas, 2020), ajudou a engrossar o caldo da extrema-direita e fortalecer a candidatura de Bolsonaro, bem como estruturar seu discurso durante a eleição de 2018 (Freitas, 2025a).

Como mostra Freitas (2025a), o discurso sobre corrupção foi o ponto nodal do antagonismo da candidatura de Bolsonaro contra a candidatura petista. O HGPE ajudou sobremaneira a consolidar Bolsonaro como candidato capaz de vencer o PT, mas também

³ Sobre o debate em torno da crise da democracia e a fragilidade de suas instituições, ver Freitas 2025b).

como político que representou a reativação do sentimento de direita na população brasileira (SINGER, 2021). Pela atuação do jornalismo da grande mídia na cobertura integral da operação Lava Jato e do impeachment de Dilma, é lógico ponderar que o senso de que a corrupção no Brasil era culpa do PT tomou conta de parte do imaginário do cidadão/eleitor. Como mostram os principais estudos sobre autoidentificação ideológica (Paiva, Krause, Lameirão, 2016; Ribeiro, Carreirão, Borba, 2016; Borges, Vidgal, 2018; Samuels, Zucco, 2018; Amaral, 2020; Fuks, Marques, 2020), o antipetismo no eleitorado aumentou entre 2010 e 2018; o mesmo ocorre com eleitores de direita⁴. Assim, os eventos políticos ocorridos do final da eleição de 2014 até a eleição de 2018 contribuíram para a radicalização do discurso da direita, colaborando para o aumento do antipetismo em 2018 em comparação com 2014, passando de 21% para 27% de parcela do eleitorado (Amaral, 2020; Samuels, Zucco, 2018, p. 28). Essa alteração oferece forte indício do voto em Bolsonaro (Amaral, 2020; Fuks, Marques, 2020).

As redes sociais assumiram papel central para pulverizar e relacionar sentimentos latentes críticos ao contexto político brasileiro pós-2014, fazendo com que novos processos de identificação indicassem o PT e seus integrantes como os principais culpados pela corrupção no Brasil. As novas dinâmicas comunicacionais propiciada pelo WhatsApp, ferramenta muito utilizada antes mesmo da campanha eleitoral de Bolsonaro, bem como outras plataformas, como Twitter, Facebook e YouTube, contribuíram para interconexões complexas e pulverização dessas informações contra os integrantes do PT (Cesarino, 2019; Piaia, Alves, 2020; Reis, Zanetti, Frizzera, 2020). O sentimento discursivo antipetista e as estratégias implementadas pela candidatura de Bolsonaro, que se colocou como real alternativa da direita com chances de vitória eleitoral (Fuks, Marques, 2000; Singer, 2021), ajuda a explicar o fato de que com apenas oito segundos no HGPE Bolsonaro conseguiu chegar ao segundo turno e vencer o PT no segundo turno de 2018.

O discurso da candidatura petista no primeiro turno serviu como denúncia contra a prisão de Lula e o barramento de sua candidatura, bem como apresentação de Haddad como possível “substituto” de Lula. Bolsonaro, com menos de 8 segundo de HGPE, não era visto como principal adversário, pois, no segundo turno, com uma campanha ostensiva contra sua candidatura, o PT seria capaz de expor a posição política-radical de Bolsonaro e seu desprezo por políticas sociais e de redistribuição de renda/inclusão. A estratégia petista foi empregada dessa maneira. No entanto, não foi suficiente para vencer Bolsonaro, amparado pelas condições de emergência para a sedimentação de um discurso antipetista e anticorrupção, nomeando o PT como causador de todos os problemas políticos, sociais e morais da sociedade brasileira (Freitas, 2025).

Nossa hipótese central foi a de que tanto no primeiro quanto no segundo turno da eleição para Presidente da República de 2018 a imagem discursiva da candidatura de

⁴ Não há consenso na bibliografia especializada sobre o efeito da autoidentificação ideológica no voto (Oliveira, Turgeon, 2015; Pereira, 2000). No entanto, compreende-se que são características que, dependendo do contexto, como o de 2018, tem capacidade de influenciar.

Haddad mobilizaria sentidos relacionados a Lula. No primeiro turno os sentidos apresentariam significações de denúncia à impossibilidade de Lula concorrer e a sua prisão política, o que foi corroborado com a pesquisa. Além disso, serviu como espaço para apresentar Haddad como “possível” candidato de forma oficial aos cidadãos. No segundo turno os sentidos iriam na direção de resgatar os pontos positivos do governo Lula entre 2002 e 2010. Isso apareceu de forma mais enfática no primeiro turno, representado pelo “momento 3: o melhor presidente da história desse país”. Além disso, como verificamos, o segundo elemento da hipótese que tratava do segundo turno, apareceu de forma vaga, sendo o discurso concentrado em ataques à candidatura de Bolsonaro e a tentativa de sua desconstrução como candidato.

O que chama a atenção nesta pesquisa é o fato de a candidatura de Haddad não ter construído sentidos claros em resposta aos ataques proferidos pela candidatura de Bolsonaro em relação à corrupção do PT, como exposto no estudo de Freitas (2025). Ampliando as hipóteses levantadas neste trabalho, pode-se inferir que a atitude política da candidatura de Haddad no HGPE, de não rebater as acusações de corrupção, pode ser entendida a partir de dois pontos: a) Bolsonaro não estar envolvido em casos de corrupção; b) ser um político do baixo clero e não ter tido visibilidade política e midiática a ponto de ter evidências de corrupção; e c) suas posições políticas radicais expostas publicamente ofereceram um caminho mais profícuo de desconstrução.

Com base nisso, podemos afirmar que há um conjunto consistente de explicações discursivas (estratégicas e contextuais) para o fato de a candidatura de Fernando Haddad não ter enfrentado frontalmente as acusações de corrupção mobilizadas pela candidatura Bolsonaro. Essas razões não são excludentes e operam de forma combinada. Do ponto de vista discursivo, responder diretamente às acusações de corrupção poderia reativar e reforçar os sentidos negativos já amplamente estabilizados no imaginário público sobre o PT, sobretudo após a Operação Lava Jato. Partindo de uma abordagem pós-estruturalistas do discurso, negar um significante hegemonizado pelo adversário sem ter condições de emergência claras tende a reforçá-lo, pois mantém o enquadramento imposto pelo outro. Assim, ao silenciar ou tentar deslocar o tema, a campanha buscou evitar a reinscrição da corrupção como eixo central da disputa. Não obteve sucesso.

A candidatura de Bolsonaro operava a partir de uma posição discursiva de “outsider” e de suposta superioridade moral, mesmo sendo parlamentar de longa trajetória. Nesse cenário, qualquer resposta do PT corria o risco de ser percebida como defensiva, reforçando a clivagem “corrupção versus honestidade” nos termos do adversário. A opção por não confrontar diretamente as acusações pode ser interpretada como uma tentativa de não legitimar essa assimetria moral.

Em vez de disputar o terreno da corrupção, a campanha de Haddad priorizou outros eixos discursivos — como políticas sociais, defesa da democracia, educação, emprego e crítica aos riscos autoritários da candidatura adversária. Trata-se de uma estratégia de deslocamento da agenda, buscando reconstruir a identidade petista a partir de realizações

passadas e de uma promessa de futuro, e não da defesa do passado recente. É plausível considerar que a campanha reconheceu que parte expressiva do eleitorado já estava fortemente ancorada em uma identidade antipetista, pouco sensível a contra-argumentações. Nesse contexto, responder às acusações não alteraria preferências consolidadas e poderia, ao contrário, mobilizar ainda mais afetos negativos. Portanto, destacamos que “suas posições políticas radicais expostas publicamente ofereceram um caminho mais profícuo de desconstrução” para a candidatura de Haddad.

Referências

- ALONSO, Angela. A comunidade moral bolsonarista. In: ABRANCHES, Sérgio et al. *Democracia em risco?: 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALMEIDA, Ronaldo. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e crise brasileira. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 185-213, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/rTCrZ3gHfM5FjHmzd48MLYN/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- AMARAL, Oswaldo Estanilau do. The victory of Jair Bolsonaro according to the Brazilian Electoral Study of 2018. *Brazilian Political Science Review*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202000010004>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BORGES, André; VIDIGAL, Robert. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, Campinas, v. 24, n. 1, p. 53-89, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8652276>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BORBA, Felipe; MEDEIROS, Lucas. O HGPE na democracia brasileira: as eleições de 2014 e 2018 em perspectiva comparada. In: *Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política*. Brasília, 2019.
- BORBA, Felipe; DUTT-ROSS, Steven. Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral e a formação da opinião pública na eleição presidencial de 2018. *Opinião Pública*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 851-877, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/9225190>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015. Altera a legislação eleitoral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13165.htm. Acesso em: 19 fev. 2024.
- CERVI, Emerson Urizzi. O uso do HGPE como recurso partidário em eleições proporcionais no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 106-136, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/4905030>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- CESARINO, Letícia. Populismo digital: roteiro inicial para um conceito a partir de um estudo de caso da campanha eleitoral de 2018. Manuscrito em desenvolvimento. Disponível em: <https://www.academia.edu/38061666>. Acesso em: 24 abr. 2021.

- FARIA, Alessandra; SILVA, Mayra; JORGE, Vladimyr. Eleições e extremismo no Brasil: análise dos programas de governo de Haddad e Bolsonaro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 37, n. 110, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/XYZ>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. O primeiro grande antagonismo entre PSDB e PT. *Opinião Pública*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 547-595, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912018243547>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. Redimensionando o primeiro grande antagonismo entre PSDB e PT: a eleição de 1998 e a produção de novos sentidos. *Agenda Política*, São Carlos, v. 7, n. 3, p. 166-207, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.31990/agenda.2019.3.7>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. Antagonismo e propaganda eleitoral: os discursos de PSDB e PT na eleição de 2002. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 50, n. 1, p. 475-524, 2019b. Disponível em: https://doi.org/10.36517/rcs.v50i1_Mar/Jun.33449. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. “Revisitando” algumas teses do passado: a eleição de 2006 e a disputa antagônica entre PT e PSDB. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 32, p. 43-92, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220203202>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. A política como antagonismo: a irredutibilidade do conflito político. *Caderno CRH*, Recife, v. 34, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.34868>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. O discurso da candidatura de Jair Bolsonaro em 2018 no HGPE. Plural (São Paulo. Online), v. 32, p. 42-65, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs0.2025.241398>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FREITAS, Felipe Corral de. A crise da democracia liberal e a exclusão do antagonismo da política. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 27, p. 1-34, 2025b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0337/e143279>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- FUKS, Mario; MARQUES, Pedro Henrique. Contexto e voto: o impacto da reorganização da direita sobre a consistência ideológica do voto nas eleições de 2018. *Opinião Pública*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 401-430, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8958300>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- HUNTER, Wendy; POWER, Timothy. Bolsonaro and Brazil's illiberal backlash. *Journal of Democracy*, v. 30, n. 1, p. 68-82, 2019. Disponível em: <https://www.journalofdemocracy.org/articles/bolsonaro-and-brazils-illiberal-backlash>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.
- LACLAU, Ernesto. *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.
- LACLAU, Ernesto. *Los fundamentos retóricos de la sociedad*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

- MARCHART, Oliver. *Thinking antagonism: political ontology after Laclau*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2018.
- MASSUCHIN, Michele; CAVASSANA, Fernanda; CERVI, Emerson. Political communication, television advertising and elections in Brazil. *Brazilian Political Science Review*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 1-33, 2021. Disponível em: https://periodicos.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-38212021000300001. Acesso em: 10 jan. 2026.
- MENEZES, Aline; PANKE, Luciana. Propaganda eleitoral gratuita: uma análise dos programas televisivos de Fernando Haddad e Jair Bolsonaro. *Revista Triade*, Sorocaba, v. 8, n. 18, p. 198-221, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/952>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- OLIVEIRA, Cícero; TURGEON, Mathieu. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. *Opinião Pública*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 574-600, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/784>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRÃO, Adriano. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Opinião Pública*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 638-674, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/650>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- PEREIRA, Frederico. Non causa pro causa: o voto de direita e esquerda no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 154-179, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/880>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. *Revista Intercom*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 135-154, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/intercom/article/view/144>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- POWER, Timothy; RODRIGUES-SILVEIRA, Rodrigo. The political right and party politics. In: AMES, Barry (org.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. New York; London: Routledge, 2018.
- REIS, Rafael; ZANETTI, Daniela; FRIZZERA, Lucas. A convergência dos algoritmos: o papel do YouTube nas eleições brasileiras de 2018. *Revista Compolítica*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 35-58, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/compol/article/view/1038>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. *Opinião Pública*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 603-637, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/651>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Novas configurações das eleições no Brasil contemporâneo. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Mídia e eleições 98*. João Pessoa; Salvador: UFPB; FACOM, 2000.
- SAMUELS, David; ZUCCO, Cesar. *Partisans, antipartisans, and nonpartisans: voting behavior in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.



SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 705-729, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/9205500>. Acesso em: 10 jan. 2026.

Recebido em: 15-09-2025

Modificado em: 19-12-2025

Aceito em: 20-01-2026

Felipe Corral de Freitas

Doutor em Ciência Política pelo Instituto de Ciência Política (Ipol) da Universidade de Brasília (UnB). Professor de Ciência Política na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor permanente do Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais da UFSM. Coordenador/Líder do Grupo NEAMIDD (Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Antagonismo, Mídia, Discurso e Democracia). E-mail: felipecorrall@gmail.com